



REQUERIMENTO N.º , de 2024

(Do Sr. Dorinaldo Malafaia)

Requer a realização de audiência pública para debater acerca da eliminação da malária na Amazônia.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos dos artigos 24, III, 255 e 256 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que seja realizada audiência pública para debater acerca da eliminação da malária na Amazônia. Com **a presença dos seguintes convidados:**

- Dr. Cássio Roberto Leonel Peterka – Superintendente da Superintendência de Vigilância em Saúde do Amapá – SVS;
- Dr. Luiz Henrique Costa - (CGAFME - Coordenador Geral de Assistência Farmacêutica e Medicamentos Estratégicos). DAF/SECTICS - Ministério da Saúde;
- Dra. Alda Maria da Cruz (DEDT- Diretora do Departamento de Doenças Transmissíveis). SVSA – Ministério da Saúde;
- Dra. Socorro Gross - Representante da Organização PanAmericana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS)
- Dr. Felipe Proenço de Oliveria – Diretor da Secretaria de Atenção Primária à Saúde – SAPS – Ministério da Saúde.

JUSTIFICATIVA





A malária é uma doença parasitária que pode ter evolução rápida e ser grave. Ela pode ser provocada por quatro protozoários do gênero *Plasmodium*: *Plasmodium vivax*, *P. falciparum*, *P. malariae* e *P. ovale*. No Brasil, somente os três primeiros estão presentes, sendo *P. vivax* e o *P. falciparum* as espécies predominantes. A transmissão natural da doença se dá pela picada de mosquitos do gênero *Anopheles* infectados com o *Plasmodium*.

As áreas endêmicas ou de transmissão de malária são aquelas que apresentam registros contínuos de casos da doença durante todo o ano.

No Brasil, a sua grande área endêmica é formada por todos os estados da Amazônia Legal. São eles: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima, além das regiões a oeste do Estado do Maranhão, ao noroeste do Estado do Tocantins e ao norte do Estado do Mato Grosso.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou no dia, 2 de outubro 2023, um comunicado recomendando a nova vacina contra malária.

A orientação foi dada após o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, aprovar a deliberação da reunião do Grupo Consultivo Estratégico de Peritos em Imunização (SAGE) e Grupo Consultivo para Políticas sobre a Malária (MPAG) realizada no fim do mês de setembro de 2023.

Para prevenir malária em crianças, a entidade indicou a vacina R21/Matrix-M, segundo imunizante contra a doença a receber a chancela da OMS – a primeira foi a RTS,S/AS01 em 2021 -. Transmitida pelo mosquito *Anopheles*, a malária mata cerca de 500 mil crianças por ano no continente africano.

A procura da vacina RTS,S excede a oferta em larga escala, de modo que esta segunda vacina é uma ferramenta adicional vital para proteger rapidamente mais crianças e nos deixar mais próximos da nossa visão de um futuro livre da malária.

Na semana do dia 24 de janeiro de 2024, Camarões se tornou o primeiro país do mundo com uma campanha de vacinação contra a malária após ter incluído o imunizante RTS,S, nos serviços de rotina. As doses são destinadas aos bebês de seis meses de idade, e outros nove países africanos também planejam lançar a campanha neste ano, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS).

O impacto da doença é de fato maior no continente, responsável por aproximadamente 94% dos casos globais e 95% das mortes, segundo dados de 2022. Porém, a malária também está presente em outras regiões do mundo, como o Brasil. De acordo com o último boletim epidemiológico do Ministério da Saúde sobre o tema, foram notificados 131.224 casos no país em 2022, além de 2.114 internações e 62 mortes.

A Mosquirix (vacina RTS,S), desenvolvida pela farmacêutica GSK, não deverá ser útil para campanhas de imunização no Brasil. O mesmo vale para uma segunda vacina que recebeu o aval da OMS para malária, a R21/Matrix-M, desenvolvida pela Universidade de Oxford. Isso porque ambas as doses miram a doença causada pelo protozoário *Plasmodium falciparum*, parasita responsável por mais de 90% dos casos de malária no mundo. Porém, ele não é o mais prevalente entre os casos brasileiros.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

A boa notícia é que há grupos brasileiros que buscam desenvolver um imunizante nacional direcionado à versão da malária que circula no país. Um dos projetos mais avançados é o coordenado por Irene, da Universidade de São Paulo (USP) em parceria com o Centro de Tecnologia de Vacinas (CTAVacinas), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e com a Universidade de Nebraska, nos Estados Unidos.

Essa Audiência Pública faz-se necessária na contribuição dos debates, os estudos e espalhando informações cientificamente embasadas que irão contribuir com a erradicação da malária no Brasil.

Levando tudo o exposto em consideração é que apresentamos o presente requerimento para ser debatido.

Portanto, solicito aos pares apoio para a aprovação deste requerimento.

Sala das Sessões, em 06 de maio de 2024.

Dorinaldo Malafaia
Deputado Federal – PDT/AP

